

Segurança num mundo inseguro

A poupança deve ser vista como uma indispensável forma de bem-estar, como reserva de valor ou como garantia de um consumo futuro



Emília O. Vieira

Ter o dinheiro seguro deixou de ser um luxo para passar a ser uma necessidade absoluta. Investidores e aforradores não podem agora contar com “relações de confiança”, com os mercados a subir ou os estados para os proteger no futuro.

Nunca se ouviu falar tanto da necessidade de estados, empresas e famílias pouparem, equilibrarem os seus “balanços” e criarem uma “almofada” para a reforma, para um imprevisto ou para a educação dos filhos. No passado recente, fomos todos incentivados a consumir, a pedir ao futuro o mais possível para usufruir no presente. Com muita frequência, um particular com alguma poupança que entrasse num banco para pedir um crédito à habitação, era aconselhado a recorrer a financiamento para o valor total da casa. Muitas vezes era aconselhado a aplicar a poupança que tinha acumulado em produtos estruturados, cuja matriz de rentabilidade está enviada para o lado do emitente, em obrigações de estados e empresas, em acções a qualquer preço. Frequentemente, endividava-se para comprar ainda mais acções. O resultado? Carteiras de investimento extremamente desvalorizadas e um endividamento excessivo em relação ao rendimento disponível, que, entretanto, se reduziu devido ao aumento da carga fiscal, à redução de salários e até à perda de emprego. Apesar disso, há muitos que dizem que na Ásia se poupa muito mais com muito menos.

A importância da Poupança é reforçada pela cada vez mais certa decadência do sistema de segurança social em virtude da alteração da estrutura da pirâmide etária (aumento da idade média de vida, diminuição da natalidade e menor número de pessoas em idade activa), dos elevados défices incorridos por sucessivos governos, pela grave crise financeira na Europa e pela fraca competitividade da economia

nacional face aos principais parceiros europeus. Estes factores obrigam-nos a pensar em programas de poupança individual que compensem a redução violenta das prestações de reforma.

A Poupança deve ser vista como uma indispensável forma de bem-estar, como reserva de valor ou como garantia de um consumo futuro, permitindo maior controlo sobre o nosso destino.

Contudo, tão importante como poupar é rentabilizar a poupança. O maior risco que enfrentamos quanto à manutenção do estilo de vida no futuro, é a possibilidade das nossas poupanças não acompanharem a subida do nível de preços durante os anos ou décadas que faltam para a reforma. Por isso, a poupança implica um plano de longo prazo para ser bem sucedida.

O investidor inteligente, ao investir em acções, assegura-se que está a investir em activos que produzem rendimentos ao longo do tempo, tendo sempre presente o princípio da margem de segurança, isto é, garantindo que está a comprar muito valor por um preço baixo. Há inúmeros estudos que comparam o investimento em diversas classes de activos ao longo de várias décadas e as acções sur-

gem consistentemente como o activo com melhores rentabilidades.

Alguns pontos percentuais de retornos superiores podem ter um impacto enorme na riqueza que vai acumular ao longo do tempo. Suponha que investe 10.000 Euros na sua conta de reforma e que esse valor rende 3% (a taxa de inflação média das últimas 8 décadas) anualmente durante 30 anos, o tempo médio que se poupa para a reforma. Quando chegar a altura de se reformar, terá no seu pé-de-meia cerca de 24.273 Euros. Uma soma simpática! Contudo, se os seus 10.000 Euros renderem, no mesmo período de 30 anos, 10% anuais (a taxas de retorno anual do mercado de acções norte-americano no mesmo período), o seu pé-de-meia atingiria os 174.494 Euros. Isto faria uma diferença enorme na forma como viveria os seus anos de reforma. Tal como faz sentido comprar roupas ou electrodomésticos em saldo, também faz sentido comprar acções em saldo. As acções em saldo dar-lhe-ão mais valor por menos euros.

Tão importante como poupar é “dar vida” à poupança.

Presidente do Conselho de Administração Casa de Investimentos – Gestão de Patrimónios, S.A.

Escreve à sexta-feira



Tão importante como poupar é rentabilizar a poupança



Redundância

Veio no jornal...
oculares gar...
visto entrar...
Etiópia".
"Testemunha...
assistiu, pres...
nhou um fac...
to. Daí que a...
pessoa que d...
tiça ter prese...
conheciment...
uma testemu...
garantiu ter v...
mento consti...
cia. Se a teste...
visto não pod...
vo "ocular", n...
testemunha d...
mesmo acon...
"testemunha...
outras redund...
mos) com qu...
te contempla...
"subir para ci...
baixo", "destr...
te", "decisão f...
trás", "acabar...
alocução", "m...
"principal pr...
conseguir", "c...
tantas outras...
carateriza-se...
tar à ideia cer...
subir já conté...
"para cima"; a...
ideia de "para...
pólio não é ex...
monopólio; "b...
faz sentido po...
já é, em si, un...
redundâncias...
que os bancos...
nossos depósi...
prazo). Não a...
capital inicial...
linguístico a e...
Pôr os pontos na...
bem clara, sem...
cos. (Dicionário...
Contemporânea...
cias de Lisboa).
para "O ponto...
para wilsonfon...
objetivo desta...
atenção dos le...
detetados na...
Escreve à sexta-